

via lateral

revista de ensaio, arte e cultura n. 5 fevereiro e março 2018 distribuição gratuita

Leonardo da Vinci (1452-1519), Cabeza de mulher de perfil (c. 1470)

POESIA

O amor (soneto)

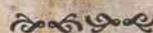
por lope de vega (1562-1635)

Desmaiar-se, atrever-se, estar furioso
áspero, terno, liberal, esquivo,
animado, mortal, difunto, vivo,
leal, traidor, covarde e valoroso;

não achar fora do bem centro e repouso,
mostrar-se alegre, triste, humilde, altivo,
irritado, valente, fugitivo,
satisfeito, ofendido, receoso;

fugir o rosto ao claro desengano,
beber veneno por licor suave,
olvidar o proveito, amar o dano;

crer que um céu em um inferno cabe,
dar a vida e a alma a un desengano;
isto é amor, quem o provou o sabe.



editorial

Via Lateral chega ao seu quinto número. Estamos felizes e orgulhosos desse pequeno feito que, mesmo sendo algo aparentemente tão simples, requer grandes esforços e não deixa de ser uma verdadeira façanha para qualquer empreendimento cultural em nosso país, e mais ainda tratando-se de uma publicação impressa. Queremos, por isso, agradecer a todos os que nos animam com suas palavras de entusiasmo, aos que se tomam a moléstia de parar um momento para escrever-nos uma mensagem de apoio por e-mail ou por whatsapp e, por suposto, a todos os nossos anônimos leitores. E queremos agradecer, também, aos nossos anunciantes, pessoas por trás de empresas, que realmente acreditam nesse projeto e tomam possível a edição e a distribuição gratuita da revista. Esperamos que este número seja do agrado da maioria. Muito obrigado a todos.

humor

histórias com piada

O britânico Winston Churchill ficou famoso não apenas por ter sido um dos Chefes de Estado dos países aliados durante a Segunda Guerra Mundial mas também por seu excelente sentido de humor.

O maior admirador de Churchill deve ter sido o próprio Churchill, a julgar pelo tamanho de sua autobiografia, mas, por outro lado, há muitas histórias que o envolvem sem que ninguém saiba de onde procedem nem se são verdadeiras.

Uma dessas histórias conta uma suposta troca de telegramas entre o estadista britânico e Bernard Shaw, um dos maiores dramaturgos ingleses do século XX e homem conhecido também por sua agudeza e sentido de humor.

Conta-se que Bernard Shaw enviou o seguinte telegrama-convite a Churchill:

«Tenho o prazer e a honra de convidar digno primeiro-ministro para primeira apresentação minha peça Pigmalião. Venha e traga um amigo, se tiver algum...»

Bernard Shaw.»

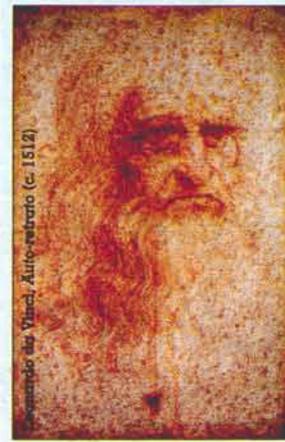
Churchill não se deixou abater. Imediatamente enviou um telegrama com a resposta:

«Agradeço ilustre escritor honroso convite. Infelizmente não poderei comparecer primeira apresentação. Irei à próxima, se houver mais alguma...»

Winston Churchill.»



Bernard Shaw, já ancião, em sua casa.



Leonardo da Vinci (1452-1519), natural de Florência, Itália, é um dos mais importantes e conhecidos representantes do «Renascimento» artístico e científico que caracteriza a transição da Idade Média para a Moderna na Europa. Da Vinci foi um desses raros indivíduos cujo interesse pelo conhecimento e pela arte é ilimitado. Foi pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, e cientista e destacou-se em todas essas atividades. A **Mona Lisa**, uma de suas obras, é talvez a pintura mais famosa e a mais reproduzida em todo o mundo. Seus cadernos de estudos mostram a amplitude de suas preocupações nos mais variados campos de conhecimento, desde a anatomia humana até a aerodinâmica, e revelam uma mente inquieta e inventiva. Além disso, a beleza de suas ilustrações e textos fazem dos seus rascunhos verdadeiras obras de arte, como o provam a imagem da capa deste número de **Via Lateral** e o (suposto) auto-retrato acima.

expediente

revistavialateral@gmail.com

99130-1355

99610-5523

vialateral

revistavialateral



via lateral / n° 5 / florianópolis
fevereiro e março de 2018
5.000 exemplares

Edição e arte: Wanderlei S. Gomes jr. / Colaboram com este número: Vincent Dubois, Manuel Firmo, W.S. Gomes Jr. Sonia Janunczewski. O envio de qualquer matéria à Via Lateral implica a autorização de sua publicação de forma gratuita, pois a revista não remunera seus colaboradores. / As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista. / As imagens não acreditadas foram encontradas através do google images e não continham informação sobre os seus autores. / As matérias não assinadas são de autoria da redação.

Tô bonito **PET SHOP**
Banho & Tosa
R\$ 75,00

Só usamos produtos de primeira qualidade.
Pet Delivery! Trazemos e levamos o seu Pet!
(Ou ganhe 20% de desconto se você mesmo levar e trazer o seu bichinho!)

98423-2203 99121-5620 Campeche

AULAS PARTICULARES

matemática, geometria
física e química

Ensino médio e fundamental
Professora Daisy Franco

99901-9110 3238-5073

Sushi Delivery

NANKIN

3338-2013
www.nankinsushi.com.br

CAMPECHE

Feelin
IMÓVEIS

3209 3646
Feelinmoveis@gmail.com

PRÉ-CO-GRANAL N° 1002 - SALA 03
CAMPECHE - FLORIANÓPOLIS - SC

Bigolaro
massas artesanais

(48) 3012 1700

de WODi g

Boutique Criativa
av. pequeno príncipe, 1084
98864 3457 • 99695 2552

Cia da Saúde
Produtos Naturais

Feira Orgânica aos sábados
Av. Pequeno Príncipe, 2072 3338-2893

crônica

O professor

W.S. Gomes Jr.



Dou aulas muito longe de casa. São quarenta quilômetros através de ruas estreitas e cheias de automóveis. Tenho também meu próprio carro, que estou pagando em 60 prestações, mas vou de motocicleta. Numa cidade como esta, é a única maneira de evitar que esses quarenta quilômetros não se convertam em muito mais de uma hora de viagem.

Quando volto para casa estou exausto e não tenho forças para nada. Descanso alguns minutos no meu velho sofá, com os olhos fechados e os pés numa cadeira, e espero que meu corpo pare de tremer. Depois tomo banho, preparo o jantar, como, ouço um pouco de música relaxante, tento ler quando consigo e, se não consigo, vou dormir. As ideias que tenho para escrever, anoto-as rapidamente num caderno para não as esquecer, para tentar desenvolvê-las no fim de semana, se tiver força e ânimo.

Sou professor substituto. Fui contratado para dar aulas durante um período que pode alcançar, no máximo, a longitude do ano letivo. Depois fico desempregado. Todos os anos é assim: quando chegam as férias escolares eu e meus companheiros ficamos sem emprego e, se quisermos continuar a ouvir o "som da sineta", o único jeito é procurar trabalho de Papai Noel...

Todos os anos, lá pelos meses de setembro ou outubro, nós nos submetemos a uma coisa chamada «processo seletivo» (um eufemismo soez para designar um concurso público que não dá direito a tornar-se servidor público nem a nada), após o qual somos declarados aptos a

exercer, por alguns meses, a função docente. Mas, como as vagas de professor substituto são em número muitíssimo menor do que os que as pleiteiam, a possibilidade de vir a trabalhar em uma escola perto de casa diminui em proporção direta à classificação de cada qual no processo seletivo. Assim, reunidos como gado num curral que —ao modo de uma fotografia, de um espelho, de uma metáfora perfeita— reflete da maneira mais fiel e realista a importância que nossos governantes atribuem à educação pública, nos digladiamos a gritos, empurrões e cotoveladas por uma vaga de professor temporário, substituto.

Os professores substitutos somos mais baratos que os efetivos. Não existe para nós um plano de carreira nem nada parecido. Nosso salário («vencimento») só não é sempre o mesmo porque a criatividade governamental para diminuí-lo não tem limites. Ao contrário de qualquer trabalhador, não temos direito a férias remuneradas nem décimo-terceiro completo porque somos despedidos ao final do ano letivo. Ficamos quase dois meses sem emprego e precisamos sobreviver com o que nos pagam de férias e décimo-terceiro proporcionais. Isso não impede que no ano seguinte se nos exija que nos apresentemos na escola (onde, se tivemos sorte, conseguimos uma vaga) com a alegria e a disposição de quem passou os últimos dois meses bebendo água de coco debaixo de uma palmeira nas Bahamas.

Conforme me informou alguém a quem dou crédito, e como minha experiência me mostra, entre sessenta e setenta por cento —isto é, cerca de dois terços— dos professores que estão em sala de aula são professores contratados temporariamente. Isso significa que dois de cada três professores efetivos estão ocupando algum cargo administrativo ou exercendo uma

função diferente da docência ou estão afastados. E o terceiro está esperando a oportunidade de seguir o mesmo caminho... Pois, salvo raríssimas exceções, ninguém quer dar aula. A docência na escola pública tornou-se um ofício esgotante, estressante e perigoso. E a inefável gratificação espiritual que, em épocas passadas, o ato de lecionar proporcionava vai diminuindo a cada dia, desaparecendo pouco a pouco entre as malhas da burocracia estatal e a violência das relações sociais.

Portanto, considerando as estatísticas, quando alguém fala «professor», provavelmente está falando «professor substituto». Se o senhor ou a senhora que lê essas linhas tem filhos na escola pública, pode estar certa de que muitos professores dos seus filhos são professores substitutos, contratados de maneira temporária, precária, pessoas que não poderão acompanhar o crescimento intelectual dos seus filhos (às vezes nem mesmo ao longo do ano letivo) e com as quais os seus filhos não poderão contar no ano que vem.

A perversão mais terrível desse sistema institucional de aniquilação da vontade de saber entre as crianças e os jovens, o mais abjeto de seus efeitos, é impedir que nasça, cresça e dê frutos a relação de confiança e afetividade que ao longo dos anos costuma surgir entre professores e alunos. Relação de confiança e afetividade que é, sem dúvida, um dos estímulos mais fortes ao amor pelo conhecimento e pelo saber. No nosso sistema educativo, porém, quando os seus filhos e os professores dos seus filhos começam a conhecer-se uns aos outros, o ano se acaba, é hora de o professor procurar outra escola. E esse parece ser o tipo de relação entre professores e alunos que a maioria dos governantes do nosso país consideram que os seus filhos merecem.



J&B

Center Store
Eletrônicos

Tony Malone

(48) 3030-2695 (48) 99183-8205 jbccenterstore@gmail.com

Av. Hercílio Luz, 924 - Centro - Florianópolis / SC

Ψ Sérgio Scotti
Psicanalista

CRP: 12/00138

Professor de psicologia da UFSC

Orientador da pós-graduação

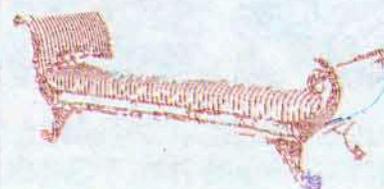
Mestre pela UFSC

Doutor pela USP - Universidade de Paris 8

whatsapp (48) 9 9961 1011

sergioscottis3@gmail.com

Atendimento no centro da cidade



as olimpíadas na grécia clássica

manuel firmo

Os jogos olímpicos da Grécia antiga foram criados em homenagem a Zeus, a principal divindade do panteão grego. Celebravam-se a cada quatro anos na cidade de Olímpia, e daí vem o seu nome. Os antigos **helenos** (como os gregos se chamavam e ainda se chamam, em grego) acreditavam que os jogos olímpicos tinham sido instituídos por Pélope, herói mítico que vencera ao rei Enomau numa corrida de cavalos para poder se casar com sua filha Hipodamia, mas havia uma versão segundo a qual tinham sido criados por Heracles (Hércules).

Os jogos eram, na verdade, um grande festival cívico e religioso cujo ponto alto eram as competições atléticas. Tinham início com a primeira lua cheia após o solstício de verão (ou, no hemisfério sul, de inverno), duravam cinco dias e eram os mais antigos, prestigiosos e populares jogos de toda a Grécia (pois havia vários outros).

tempo estivessem divididas em quadriênios, algo que exerceu grande influência na evolução política e cultural ocidental a partir do século XVIII, como podemos observar nas tradições eleitorais ou esportivas da atualidade.

Mas, como eram os jogos olímpicos na Grécia Antiga? Que tipo de competições havia? Quem participava?

Hoje sabemos que, no início de sua história, os jogos duravam apenas um dia e as competições se limitavam à corrida a pé, luta e, talvez, algum tipo de lançamento. Mas, já por volta do século VII a.C., começam a aparecer as corridas de cavalos, ao princípio individuais, com apenas um **ginete** ou cavaleiro. Logo, porém, apareceram as corridas de carros puxados por um ou dois cavalos, guiados por um **auriga**, que em pouco tempo se tornaram a principal e mais popular atração olímpica.

As cidades gregas (**«pólis»**) eram independentes e orgulhosas do seu auto-governo, mas também eram rivais e viviam constantemente em guerras umas com as outras. Os festivais esportivos e religiosos como os de Olímpia eram, portanto, eventos que buscavam recordar e conservar a unidade cultural do povo grego.

Assim, desde meses antes do início dos jogos, vários **«heraldos»** (mensageiros) percorriam as grandes cidades gregas anunciando a iminente trégua sagrada durante a qual se celebravam o festival e as guerras ficavam proibidas. Cerca de 40 mil gregos e bárbaros, todos homens [veja o quadro **«os jogos femininos»**], lotavam o Estádio Olímpico e vibravam torcendo por seus atletas preferidos, exatamente como se faz hoje em dia.



→ distantes como Ibéria, Gália, Pérsia, Etrúria e outros países bárbaros, aproveitando as oportunidades daquele fantástico e efêmero mercado, entrando não raras vezes em conflito direto com os sacerdotes oficiais dos grandes **oráculos**, que, evidentemente, tratavam de garantir o monopólio do negócio para si.

Barraquinhas de figos secos, olivas, amêndoas e licores doces e espirituosos se levantavam ao longo das ruas e vielas de Olímpia, onde a maior parte dos turistas deixavam seus **óbulos** e **dracmas** (moedas gregas). Também os ladrões acudiam aos jogos, naturalmente, e é mais do que provável que os

ganhos desses dias contribuíssem substancialmente para o aumento do seu patrimônio, mas não há dúvida de que inclusive eles vinham a Olímpia mais pelo desejo de assistir aos jogos do que de exercer o seu «ofício».

Quando os Jogos terminavam, os vencedores olímpicos voltavam para casa com as dobras de suas túnicas mais vazias do que ao chegar a Olímpia. Os prêmios olímpicos consistiam apenas em ramos de louro, cestos de figos secos e ânforas de vinho. Nada de ouro, nada de prata, nada de bronze. No caso das corridas a cavalo ou de carros de cavalos, nem sequer era o ginete ou o auriga quem ficava com a coroa, mas sim o proprietário dos animais ou do carro, normalmente um rico e poderoso aristocrata.

No entanto, os atletas olímpicos e seus patrocinadores regressavam cobertos de glória. Entravam triunfalmente na cidade por uma brecha aberta em suas muralhas especialmente para essa ocasião, no alto de um carro puxado por quatro majestosos cavalos brancos. Eram tratados como verdadeiros heróis. O prestígio que a vitória nos jogos conferia era tal, que homens tão poderosos quanto, por exemplo, o político ateniense Alcibiades ou o tirano de Siracusa Hieron I, gastavam fortunas em carros e equipes de corredores de cavalos. Muitos

mandavam levantar grandes estátuas em sua própria honra pelos mais admirados escultores, como Fídias, ou encomendavam cantos épicos que imortalizassem seus feitos aos grandes poetas de sua época, como Baquilides ou Píndaro. Os atletas mais famosos ganhavam muitas vezes magníficos presentes de seus padrinhos, que iam desde bons postos de trabalho ou uma vida folgada até grandes quantidades de bens tão valiosos como o azeite de oliva. Os mais humildes ou novatos se contentavam com o reconhecimento dos seus contemporâneos ou, se tinham sorte, com a generosidade de algum prócer local. E a vida continuava.

[Mais sobre as olimpíadas na página 6]

Na ilustração central, um alto-relevo de mármore que integrava a base de um monumento funerário grego do final do século VI a.C. Museu Arqueológico Nacional de Atenas. Na da parte inferior da página 4, estátua de um lutador grego do século II a.C. Museu Nacional Romano

Os gregos possuíam registros escritos, com o nome dos vencedores, que remontavam ao ano 776 a.C. Por essa razão, consideravam esta a data dos primeiros jogos olímpicos, mas é possível que fossem ainda mais antigos, anteriores inclusive à introdução da escrita entre eles. Os jogos olímpicos tornaram-se tão conhecidas e influentes que eram usados em toda a Grécia como referência comum para estabelecer a cronologia de sua própria história.

Assim, para referir-se a tal ou qual acontecimento, os gregos diziam que tinha ocorrido, por exemplo, na 8ª ou na 25ª Olimpíada. Uma **«olimpíada»** era o conjunto de quatro anos de intervalo entre os jogos. Esse costume fez com que suas concepções de

Foi no chamado período **«clássico»** (século V a.C. ou, mais exatamente, por volta de 470 a.C.) que os jogos passaram a durar cinco dias e incluir provas como lançamento de discos e dardos, salto, pugilato e «pancrácio» (uma espécie de luta livre em que os adversários se enfrentavam até que um deles reconhecesse a derrota ou caísse morto) e as cinco provas que formavam o **«pentatlo»** (salto em distância, pugilato, lançamento de disco e de dardo e corrida; se um mesmo atleta vencesse três delas, era declarado campeão). A julgar pela grande quantidade de estátuas de **«discóbulo»** (lançador de disco) encontradas pelos arqueólogos e hoje expostas em museus do mundo inteiro, o lançamento de disco devia ser uma prova muito popular.

Um mês antes do início dos jogos, os atletas que corriam, lançavam discos ou dardos começavam a treinar, todos juntos, em um ginásio construído especialmente para esse fim em Olímpia, supervisionados pelo **«hellenodica»**, um grupo de dez homens que atuavam de árbitros durante os jogos.

Para as corridas de cavalo, a cidade construía um estádio próprio, chamado **«hipódromo»**, isto é, «lugar onde os cavalos correm».

Os poderosos aristocratas, os líderes políticos e até os populares tiranos de toda a **Hélade** (Grécia) aproveitavam a ocasião para reunir-se em privado, embora não tanto para discutir os rumos da política internacional quanto para gozar da grande festa pan-helênica. Ofereciam-se mutuamente valiosos presentes, renovavam antigos laços de amizade, bebiam e comiam em suntuosos banquetes, ouviam música e admiravam a beleza dos jovens **efebos**.

Fora do recinto sagrado onde se achavam os grandes edifícios desportivos, a vida transcorria em festa. Cantineiros faziam fortunas vendendo vinho mais aguado do que era costume, **hetairas** (prostitutas com educação musical) de poucos recursos disputavam espaços nas esquinas e jardins de Olímpia, enquanto as mais hábeis, ricas e famosas ocupavam as luxuosas camas das grandes mansões. Adivinhos, magos e charlatões de toda índole chegavam de lugares tão →

os jogos femininos

Além de grego de nascimento, para participar dos jogos olímpicos era preciso ser homem e livre (isto é, não escravo). As mulheres não podiam entrar no estádio olímpico nem em qualquer local (sagrado) onde os jogos estivessem sendo realizados, com a única exceção das sacerdotisas do **Templo de Deméter**. A violação desse preceito podia ser punida com a morte. No entanto, ao mesmo tempo se realizava uma espécie de jogos alternativos, um festival dedicado a Hera (a esposa de Zeus), realizado e protagonizado exclusivamente por mulheres. Entre as provas nas quais competiam, havia corridas a pé, esportes com bola e concursos de dança para mulheres adultas, adolescentes e crianças.



A Villa Romana del Casale é uma grande propriedade rural localizada na Sicília. As escavações arqueológicas revelaram um imenso número de mosaicos, entre os quais se encontra o chamado **«Mosaico das moças de biquini»**, que embelezava o solo de um dos quartos dessa mansão rústica do século IV d.C. As imagens acima são dois fragmentos desse mosaico que, completo, mostra um conjunto de dez mulheres praticando atividades esportivas com roupas que lembram biquínis.

Ristorante e Pizzeria
CAMPECHE

Rui Suliman Duarte

☎ 3233-1717

restaurantecampeche@hotmail.com

ROD. SC 405 Nº1225 - Campeche - Florianópolis

PÃES ARTESANAIS

BALGADOS BOLOS SOBREMENSAS TORTAS

☎ 48 3030.1313 INSTA: @VOMARTHAQUITUTES

ROD. FRANCISCO MAGNO VIEIRA, 1259 - CAMPECHE

TOPMADE
madeiras tratadas autoclave

☎ 3335-0085

SC 405, nº 1420

Cão
Carinho e Afeto

BANHO E TOSA
Pet Delivery

☎ 98459 0429

☎ 3338 0353

Pizzaria
Bem Vindo

huummm! delícia!!

tele-entrega
3237-4299

Rua do Gramal, 57
Campeche

efaz

Escola da Fazenda
Educando para transformar o mundo

Rua Jaborandi, 324 - Campeche
www.efaz.com.br 3237-4602

Talher Grill
Restaurante e Buffet

mais do que desfrutar de uma deliciosa
comida caseira

VOCÊ VAI SE SENTIR **EM CASA**

No Talher Grill você pode saborear uma deliciosa comida caseira. Mas você vai ter ainda mais do que isso: Com o ambiente agradável e o atendimento amigável, Você vai se sentir em casa!

Rua do Gramal, 190 - Campeche - 3045-5048
(ao lado do Hiperbom)

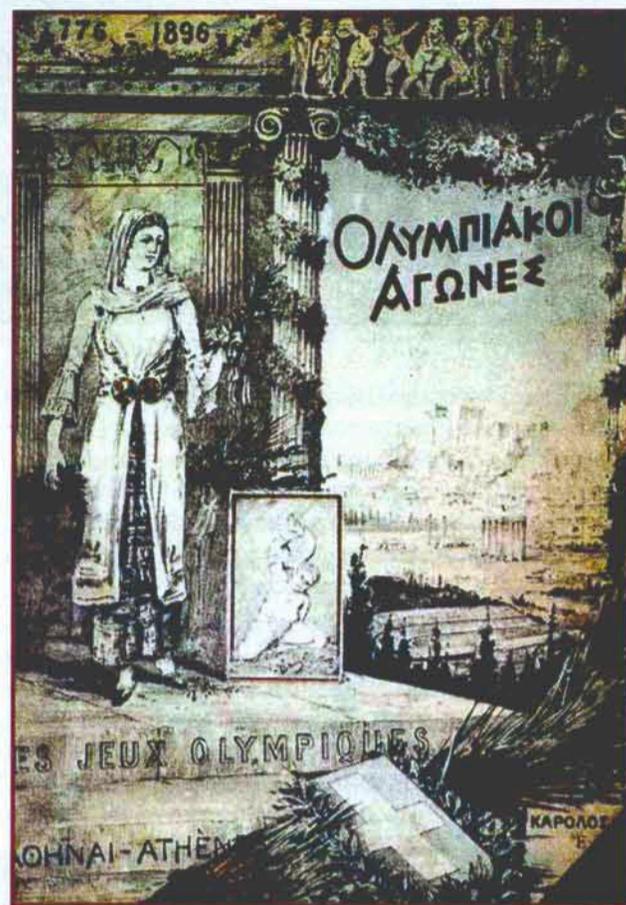
morte e ressurreição dos jogos olímpicos

No ano 393 de nossa era, o imperador romano Teodósio o Grande, que era cristão, proibiu os festivais pagãos em todo o império. Mais tarde, em 426, Teodósio II ordenou a destruição dos templos e estádios de Olímpia. Os jogos olímpicos haviam durado mais de mil anos, e mais de mil anos precisaram passar para que voltassem a nascer.

No início da década de 1880, escavações arqueológicas na antiga Olímpia descobriram os blocos que serviam de largada para as provas de velocidade e marcavam a pista do estádio olímpico. Esse descobrimento foi também o ponto de partida para o renascimento dos modernos jogos olímpicos ou, como logo ficariam conhecidos, as **Olimpíadas**.

O grande impulsador do evento, o francês Pierre de Coubertin, um dos fundadores do Comitê Olímpico Internacional, conseguiu que quatorze países enviassem atletas a Atenas, onde em 1896 se realizaram os primeiros jogos olímpicos da era moderna. No entanto, a maioria dos participantes eram gregos, e não havia mulheres. As competições incluíam corrida, esgrima, levantamento de peso, tiro de rifle e pistola, tênis, ciclismo, natação, ginástica e luta.

Assim como os antigos jogos de Olímpia, as Olimpíadas são vistas como um importante meio de promover a paz e a concórdia entre as diferentes culturas e nações do mundo.



Cartaz oficial dos jogos olímpicos de Atenas de 1896. Autor desconhecido.

a maratona

Uma prova especial foi realizada com o intuito de ligar simbolicamente os novos jogos com os antigos: uma corrida de fundo que começou na planície de **Marathon** e terminou no Estádio Olímpico de Atenas. Essa competição pretendia recordar a batalha que os antigos gregos travaram, no ano 490 a.C., contra os poderosos invasores persas. O **hoplita** (soldado) Fidípides correu sem descanso os 40 quilômetros que separavam a planície da cidade de Atenas e, segundo conta a tradição, morreu após anunciar a inacreditável vitória grega. A prova, que ainda simboliza o vínculo entre os jogos olímpicos antigos e modernos, continua a ter seu ponto de chegada no Estádio Olímpico da cidade onde se realizam os jogos, e marca o seu encerramento.



os etruscos

A popularidade das competições esportivas gregas era tão grande que influenciava o modo de vida de povos com os quais não tinham parentesco cultural direto. É o caso dos **etruscos**, um povo itálico que vivia onde hoje é a região da Toscana (que lhes deve o nome), ou os próprios romanos. As imagens à esquerda fazem parte da pintura decorativa de grandes tumbas aristocráticas etruscas (dos séculos VI ou V a.C.): na de cima, cena de luta, com os lutadores nus e o árbitro vestido de branco; na de baixo, corrida de carros de cavalos: observe como o artista tenta refletir o dinamismo da prova nos movimentos do auriga e na ameaçadora aproximação dos cavalos adversários.

Restaurante Estaleiro

Reservas: (48) 3369-8538 contato@restauranteestaleiro.com
Rod. Dom João Becker, 355 - Ingleses - Florianópolis

Helena
Floricultura e Eventos

98431-9434 / 3369-0815

Armazém VITAL

Produtos para uma Vida Natural

Rod. Armando Calil Bulos, 5999
Ingleses - Florianópolis

Boutique Erótica

Saúde e prazer

Shopping Barra Norte - 2º piso - Ingleses

99171 2490 3733 8651

BLOTZ

3207-2451

Ingleses - Florianópolis

DOCA'S

Restaurante

O melhor sabor da Praia!

Especializado em Frutos do Mar

Seqüência de camarão | Buffet por quilo com churrasco

A la carte de frutos do mar | Buffet de sobremesa

(48) 3269 2538 / 3369 6032 - Rua Dom João Becker, 186 - Praia dos Ingleses - Florianópolis - SC - www.docarestaurante.com.br

coleccionismo

filatelia e numismática



Quem foi criança em épocas mais remotas provavelmente sabe o que é colecionar selos, chaveiros, moedas, tampas de garrafa e muitas outras coisas. O colecionismo — mania, arte, passatempo — tinha e continua a ter muitas facetas. A numismática e a filatelia, ou seja, o colecionismo e o estudo das moedas e dos selos, respectivamente, eram e são ainda levadas muito a sério por seus praticantes. E não é para menos, o valor que podem alcançar determinadas peças é às vezes comparável ao das obras de arte. Mas, evidentemente, o amor por essas coisas está muito além do mero interesse pecuniário, mesmo se tratando (no caso da numismática) de colecionar dinheiro...

significado

A palavra **FILATELIA** foi inventada pelo francês G. Herpin por volta de 1864. O termo é a junção de duas palavras gregas: **philo**, que significa «amar», «ser favorável», «gostar de», e **atelia**, que significa «previamente retribuído» ou «pago de antemão», «pré-pago». O selo de correios — ou estampa postal — surgiu para possibilitar o envio de cartas pagas pelo remetente, pois até esse momento quem pagava pelo serviço de correspondência era o destinatário. E a filatelia, que é a paixão por colecionar selos, envelopes e outros documentos postais, nasceu praticamente ao mesmo tempo que o selo. Embora muitos filatelistas deem mais importância à rareza de suas estampas, porque isso significa maior valor econômico, a variedade, a amplitude da informação cultural que transmitem (história, arte, folclore, celebridades, fauna e flora) e a beleza dos selos fazem da filatelia um dos ramos mais atrativos (e instrutivos) do colecionismo.

Já o termo **NUMISMÁTICA** vem do latim **nomisma**, que significa, precisamente, «moeda», embora também se costume associar o termo a uma moeda bizantina de ouro que circulou nos séculos V e VI. Atualmente, numismática designa o estudo das moedas e medalhas e, por extensão, o seu colecionismo. Assim como os selos, as moedas possuem uma grande variedade de temas impressos. Mas, como existem há muito mais tempo e alguns exemplares são antiquíssimos, seu valor histórico é ainda maior. Em muitos casos, elas são os únicos documentos originais e, portanto, uma insubstituível fonte histórica de alguma época passada. Além disso, ao longo de sua própria história, as moedas foram fabricadas (cunhadas) em bronze, prata, ouro, níquel e até ferro, e o valor do metal não deixa de ter um forte impacto tanto na conservação (metais nobres não oxidam) como na ambição de possuí-las. Por tudo isso, as moedas, assim como os selos, oferecem uma das mais agradáveis e instrutivas formas de colecionismo.

os primeiros selos



O selo adesivo de correios foi inventado em 1840 por Rowland Hill. Com a efígie da jovem rainha Vitória sobre fundo negro, o primeiro selo — **the black penny** — foi posto à venda em Londres no dia 01 de maio daquele ano. O fato de que as taxas de correio fossem pagas pelo destinatário provocava de problemas de escrituração. Além disso, nem sempre o destinatário estava disposto a arcar com as despesas de envio de uma carta que não havia pedido... A idéia de R. Hill se concretizou na emissão do que chamou de «um pedaço de papel de tamanho suficiente para receber um carimbo, coberto no verso por uma camada de goma». Com essa simples medida, resolvia-se o problema operacional, o selo expandia o uso do serviço postal e, ao mesmo tempo, nascia a filatelia.

o olho de boi

O Brasil ilustrado de D. Pedro II foi o terceiro país do mundo, atrás apenas de Reino Unido e Suíça, a adotar o selo como forma de pagamento antecipado por um serviço postal. O primeiro selo brasileiro constava de um valor numérico — 30, 60 ou 90 réis — emoldurado em uma caixa oval de estilo clássico com decoração geométrica. Posto em circulação em agosto de 1843, foi logo apelidado de **olho de boi**. Diz a lenda que um ano depois de lançado, o olho de boi teve cancelada sua emissão, porque a população havia descoberto o meio de desgrudá-lo do envelope usado e reutilizá-lo em nova correspondência, embora não explique como se eliminava as marcas do carimbo. Seja como for, o selo circulou até 1847. Para festejar o seu 150º aniversário, a EBCT lançou uma edição comemorativa em 1993.



coleccionismo temático

Alguns colecionadores, para diminuir a imensidão do universo do objeto no qual concentram o seu interesse, delimitam-no por temas. Isso torna mais fácil a arte de colecionar e dá um sentido mais objetivo à sua prática. A opção por um tema é comum tanto em filatelia quanto em numismática, duas formas de colecionismo que com frequência andam juntas e, às vezes, até conversam entre si. Esta aqui à esquerda é um bom exemplo disso: é



a moeda comemorativa da **Exposição Internacional de Filatelia Temática** realizada em Gênova, na Itália, em 1992. Já as duas moedas abaixo são ambas de tema náutico: a de 50 escudos portugueses de 1988 e a de 20 coroas norueguesas de 1994. Essas tratam de refletir a imagem de povo de intrépidos navegadores que fazem de si mesmos Portugal (pátria dos primeiros navegadores da Idade Moderna) e Noruega (terra dos vikings). Recordemos que nenhuma imagem desta página está em escala real.



EMPÓRIO & PADARIA ORGÂNICA

CASARÃO

PÃES, BOLOS, TORTAS, PIZZA, BISCOITOS, SALGADOS, SANDUÍCHES, ESFIRRAS E EMPANADOS INTEGRAIS E ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA. FARINHAS, AÇÚCAR, GRÃOS, ÓLEO, TOFU, AVEIA, MASSA, CACAU, CASTANHAS, SUCOS, GELEIAS E MUITO MAIS PRODUTOS ORGÂNICOS.

Av. Pequeno Príncipe 1257 - Campeche - Florianópolis - SC
Fone (48) 3237 3077 casarao@gmail.com
www.casarao-organico.com.br

PSICOTERAPIA

NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MORRO DAS PEDRAS

ALÉM DO BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO

MOBILIZAÇÃO / PROTAGONISMO / RESILIÊNCIA
EMPODERAMENTO / AUTOGESTÃO DA PRÓPRIA VIDA
AUTONOMIA PARA FAZER SUAS ESCOLHAS
DECISÕES MAIS ASSERTIVAS / VIDA EM COMUNIDADE

DIANA GOMES
PSICOLOGA

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MORRO DAS PEDRAS
ARABAS E TRAVÉS DO SÓCIO

48 9 9928 5460



Fitas, Rendas, Grelots, Sianinhas
Linhas diversas

Acessórios para Máquina de Costura
Elásticos, Zíperes, Botões
Aglhas de vários tipos
Tecidos Puro Algodão
Bastidores para Bordado

Tesouras, Cortadores, Placas de corte
Aviamentos em geral

♥

Avenida Afonso Delambert Neto 637
Lagoa da Conceição
Dentro da loja Beco do Bagre

poesia

wislawa szymborska

(prêmio nobel de literatura 1996)



Wisława Szymborska nasceu em Prosent (Polônia) em 1923, mas viveu em Cracóvia desde os oito anos até sua morte em 2012. Foi tradutora, ensaísta e poeta. Em 1996 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Uma edição antológica de sua obra, intitulada *Poemas*, foi publicada em 2011 pela Companhia das Letras. Com as poesias abaixo (até onde sabemos, inéditas no Brasil), *Via Lateral* quis prestar uma homenagem a esta que é, sem dúvida, umas das vozes mais importantes da literatura dos últimos cem anos. A tradução é de S. Janunczewski.

Elogio da irmã

Minha irmã não escreve poemas,
e provavelmente nunca escreverá poemas.
Herdou-o de nossa mãe, que não escrevia poemas,
e de nosso pai, que tampouco escrevia poemas.
Na casa de minha irmã me sinto segura:
o marido de minha irmã por nada do mundo escreveria poemas.
E, ainda que minhas palavras pareçam um texto de Adam Macedonski,
em minha família ninguém escreve poemas.

As gavetas dos móveis de minha irmã não guardam velhos poemas,
em sua bolsa não há poemas recém escritos.
E quando minha irmã me convida para almoçar,
sei que não é com a intenção de me ler poemas.
Suas sopas são deliciosas e carecem de significados ocultos.
E não há o perigo de derramar café sobre os manuscritos.
Em muitas famílias ninguém escreve poemas,
mas se um dos seus membros começa, pode contagiar os demais.
Às vezes, a poesia cai como cascata sobre as gerações
e provoca redemoinhos capazes de engolir sentimentos familiares.

Minha irmã pratica uma prosa oral bastante satisfatória
e sua produção literária se limita aos cartões postais
cujo texto repete todos os anos a mesma promessa:
quando volte
contará
tudo
tudinho.

A cebola

A cebola é diferente.
De vísceras, é carência.
É cebola até a medula,
elevada à cebolil potência.
Cebola até o miolo,
acebolada por fora,
pode penetrar seus adentros
com mira certa.

Nós, selvageria e barbárie
envoltas em pele fina,
o inferno do interno,
e anatomia ardente.
Na cebola porém há apenas cebola,
nem intestinos há, nem fel.
Múltiplas vezes desnuda,
nunca será diferente.

É um ente coerente,
é uma abra-prima.
Uma e depois outra dentro,
a grande à pequena abarca,
e a pequena é a grande de outra,
que será terceira ou quarta,
Uma fuga para o centro.
Ere de banuta discreta.

A cebola tem essência.
Seu ventre é uma beldade,
que somente auréolas reveste,
e é sua maior qualidade.
Nós: gordura, nervos, veias,
além de muco e secreção.
E nos tem sido vedada
sua mui idiota perfeição.

a breve vida de nossos antepassados

Poucos chegavam aos trinta.
A velhice era privilégio de árvores e pedras.
A infância durava apenas o que um lobo é filhote.
Era preciso apressar para chegar com vida
ao por do sol,
às primeiras neves.

Parturientes de treze anos,
buscadores de ninhos entres os juncos aos quatro,
aos vinte comandavam caçadas,
agora há pouco ainda estavam e já não estão.
As extremidades do infinito se juntavam rápido.
As bruxas murmuravam conjuros
com dentes ainda jovens.
O filho se tornava homem sob os olhos do pai.
Os olhos velados do avô viam o neto nascer.

É certo, nunca contavam aniversários.
Contavam redes, panelas, choças e machados.
O tempo, tão generoso com as estrelas do céu,
mostrava, a eles, a mão quase vazia
e em seguida a retirava, arrependido.
Outro passo, dois passos,
ao longo dos reflexos do rio
que nas trevas nasce e em trevas morre.

Não tinham um momento que perder,
não podiam deixar as perguntas para amanhã,
nem conhecer segredos mais tarde, só mais cedo.
A sabedoria chegava antes dos cabelos grisalhos,
obrigava a ver claro antes que clareasse,
e a ouvir vozes antes que alguém falasse.

O bem e o mal.
Pouco se sabia deles mas tudo se sabia:
quando o mal triunfa, o bem se esconde;
quando o bem se manifesta, o mal espera emboscado.
Um e outro são invencíveis,
impossível desterrá-los para além de onde não há retorno.
Por isso, não existe alegria sem uma sombra de medo,
e não há desespero sem uma pitada de esperança.
A vida, por longa que seja, será sempre muito breve.
Breve demais para que se lhe adicione qualquer coisa.

